

CADERNO 3 – SEMIEXTENSIVO E

FRENTE 1 – GEOGRAFIA DO BRASIL

■ Módulo 9 – Importância, Fatores e Problemas da Agricultura e Pecuária

1) C

- 2) O boia-fria, também conhecido como volante, trabalha por empreitada nas propriedades rurais. Habita geralmente a periferia de cidades interioranas e executa o serviço pelo valor de uma diária estabelecida previamente com o produtor rural. Com o crescimento do processo de mecanização, esse tipo de trabalhador tem sido lentamente expulso do campo, o que ajuda a engrossar as favelas urbanas.

Resposta: B

- 3) O processo de globalização econômica tem em seu cerne a necessidade de aumento da competitividade em todos os setores da economia, e a agricultura não foge à regra. Há, portanto, uma tendência no setor agrário de alcançar um grau de otimização da produção possível apenas às empresas que utilizem alta tecnologia e enxuguem ao máximo os custos de produção, seja na utilização de mão de obra, cada vez mais reduzida e qualificada, seja no transporte, armazenamento, beneficiamento ou comercialização do produto. Por isso, a alternativa b é falsa, visto que as antigas relações de trabalho no campo são pouco produtivas.

Resposta: B

- 4) A agricultura brasileira tem tido, um aumento na exportação de grãos, principalmente da soja, resultado da expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste. Com o investimento do capital internacional, associado às empresas nacionais, o cultivo ganhou aumento de produtividade, devido à mecanização e à seleção de sementes. Esse incremento de tecnologia visa à melhoria da qualidade do produto brasileiro, necessária para a competição no mercado externo.

Resposta: A

- 5) A abertura econômica pela qual o Brasil vem passando, integrando-se ao modelo neoliberal proposto pela globalização, permite a atuação de empresas transnacionais em diversos setores da economia. No setor agroindustrial, os investimentos destinam-se ao plantio e à aquisição de terras – no Brasil, bastante baratas –, beneficiamento de produtos agrícolas e associação e fusão com empresas de capital nacional.

Os investimentos direcionam-se principalmente a produtos de grande apelo comercial, seja para mercado externo, seja para mercado interno. Há investimentos no setor vinícola, que, contudo, não abrange um produto da base alimentar brasileira.

Resposta: C

- 6) a) Perda dos solos, recurso natural insubstituível. As áreas mais afetadas no mapa são, em ordem decrescente, a Ásia, a África, a América do Norte e a América do Sul.
b) A sequência de blocos-diagramas mostra que, quanto maior for o grau de desproteção e uso econômico do solo, maior é o seu grau de desgaste. No primeiro bloco, o desgaste é mínimo por causa da proteção fornecida pela cobertura florestal. Atividades como a pastagem, os cultivos permanentes e os cultivos anuais aumentam a manipulação e o grau de desgaste do solo. A erosão provoca a perda irreversível do solo. Para evitar que isso ocorra, os solos não devem ficar expostos às intempéries e devem-se adotar medidas que diminuam a velocidade de escoamento superficial da água. Em áreas íngremes, onde houver desmatamento, a técnica mais usada é o cultivo em terraços, seguindo as curvas de nível.

- 7) O Centro-Oeste constitui uma região de forte incorporação agropecuária, com expansão das lavouras e aperfeiçoamento da criação pecuária.

A apropriação agropecuária do Centro-Oeste é proporcional ao desenvolvimento agroempresarial, que altera as condições naturais da região.

O solo regional, com características de acidez, é sujeito à laterização por exposição à insolação e desidratação, com formação de crosta ferruginosa endurecida.

O uso cada vez mais intensivo do solo regional acelera também a lixiviação, que faz o solo perder seus nutrientes.

Resposta: A

- 8) Além disso, a voçoroca conta também com solos de composição sedimentar arenosos, facilmente atingidos pelo processo de erosão.

Resposta: A

- 9) a) Voçoroca – o desmatamento e a intensa erosão pluvial provocam o esbarrancamento do material decomposto e de solos que são carregados pelas enxurradas.

b) O recurso comprometido é o solo.

Para evitar, é necessário: conservar a cobertura vegetal; aprimorar o manejo agrícola, considerando-se o relevo, o solo e o clima, a fim de atenuar os processos erosivos; estabelecer programas de controle da expansão territorial das áreas agrícolas e urbanas nas regiões com ambientes naturais pouco alterados.

10) B

- 11) A tendência atualmente observada no campo, principalmente na produção de cana, é a substituição da mão de obra humana pelo uso de máquinas, embora em algumas áreas o corte é manual.

Resposta: C

- 12) O crescimento da produtividade está diretamente ligado ao uso de tecnologia empregada na lavoura.

Resposta: E

- 13) O item II é falso porque uma reforma agrária, dispensa a forma social de propriedade rural como via de solução para a questão fundiária. A reforma tem sido feita por meio do assentamento de famílias em terras desapropriadas, redistribuídas em forma de pequenas propriedades privadas.

Resposta: E

- 14) O emprego intensivo de defensivos agrícolas acaba por provocar a contaminação do solo, com substancial perda de sua produtividade. Há ainda a contaminação de aquíferos, a eliminação de micro-organismos fundamentais para a biodigestão.

Resposta: E

- 15) A produção crescente da soja, como pode ser observada no gráfico, no período considerado, pode ser atribuída à sua destinação ao mercado externo.

Quanto ao segundo maior volume de produção, pode ser destacada a cultura do milho, que visa atender à produção de ração para consumo animal, bem como parte da soja obtida, que também pode abastecer a produção interna de ração animal.

Quanto à produção de alimentos básicos para o mercado consumidor brasileiro, foi, efetivamente, a que menos cresceu, como é observado com as culturas do arroz e do feijão, que são as menores.

Resposta: A

- 16) a) A tabela evidencia uma distribuição irregular de terras no Brasil. Quanto ao tipo de estabelecimento, as pequenas propriedades predominam; quanto à área ocupada, predominam as grandes propriedades, com destaque para os latifúndios.

b) As grandes propriedades e os latifúndios são as categorias em que o emprego de mão de obra é menor, pois, nesse tipo de estabelecimento, predominam a agricultura mecanizada, a pecuária, a especulação imobiliária e ainda as terras não produtivas.

- 17) O modelo econômico vigente privilegia a concentração de terras. Com o aumento da população rural não acompanhado de um programa de reforma agrária, aumenta a pressão sobre a posse da terra, gerando conflitos.

Resposta: E

- 18) Os assentamentos contemplados no mapa IV ocorrem numa faixa de transição entre a Amazônia e as Regiões Centro-Oeste e Nordeste, onde as terras são mais baratas em função da precariedade da infraestrutura e da necessidade do preparo da terra para o pasto e para cultivos.

Num primeiro momento, a ocupação se dá pelos pequenos agricultores, em conflito com os grileiros, resultando no surgimento de movimentos que pressionam o Estado por uma política de assentamentos.

A reboque desses movimentos, ocorre a ação do Estado, criando infraestruturas que permitem o avanço do agronegócio, principalmente o da soja – mapa I.

Resposta: C

- 19) Item correto: 1;

Itens errados: 2, 3 e 4.

- 20) a) O mapa indica o espaço brasileiro de domínio do cerrado, com clima tropical semiúmido e solos lateríticos tradicionalmente empregados em pecuária extensiva de baixo rendimento. A frase enfatiza o processo de apropriação econômica regional com base na expansão da agropecuária, mediante a produção tecnicamente ordenada, com investimentos na melhoria das condições do solo, por meio de calagem, zootecnia e produtividade. Destacam-se os cultivos de soja, arroz e algodão, além de pecuária extensiva.

b) O crescimento populacional e econômico do Brasil provocou a expansão da fronteira agropecuária pioneira em direção ao Centro-Oeste e Norte, últimas áreas ainda vazias, ocupadas gradativamente graças à forte participação do Estado nacional na organização de projetos econômicos para fixação de colonos.

As demandas agrícolas crescentes para atender à produção para exportação, consumo industrial e populacional, em áreas urbanas cada vez maiores, tornam complexa a atividade agrícola de tal maneira que a simples posse da terra como investimento passa a não responder mais às necessidades, tornando-se necessária a organização no sistema como fator de produção.

- 21) A questão trata dos impactos ambientais na Região Centro-Oeste, graças à expansão da agricultura sobre a formação vegetal do cerrado (arbustivo e herbáceo).

A alternativa correta alerta para o aumento de processos erosivos por interferência antrópica (da ação dos grupos humanos), já que se trata de uma área tropical com chuvas concentradas no verão, onde a degradação da vegetação natural ocorre para posterior aproveitamento do solo, causando a compactação deste. Devemos destacar que o solo do cerrado é ácido; para um bom aproveitamento, deve ser corrigido pelo método da calagem (adição de calcário). O relevo característico da área em questão é predominantemente planáltico, com chapadas e extensos chapadões.

Resposta: B

- 22) a) Rio Grande do Sul.

b) Economicamente, critica-se o uso dos transgênicos pelo fato de essa tecnologia ser controlada por poucas empresas multinacionais. Acredita-se que o uso de transgênicos possa tornar a produção muito dependente de poucos fornecedores de sementes e defensivos, possibilitando a formação de práticas como monopólio, oligopólio e cartel.

De ordem ambiental, podemos destacar a diversidade biológica expressiva com desconhecimento dos efeitos ambientais das sementes transgênicas nos diversos ambientes naturais brasileiros, diferentemente dos EUA, onde o ambiente natural, relativamente mais homogêneo, apresenta menos potencial de impacto.

- 23) A fronteira agrícola define-se por ser a área de ocupação agropecuária recente. No Brasil, a expansão da agropecuária ocorreu para novas áreas como a porção periférica da Amazônia Legal, ou seja, oeste do Maranhão, norte do Mato Grosso, sul do Pará, Tocantins e Rondônia. Novos espaços agrícolas podem ser encontrados em toda a região amazônica e áreas limítrofes com as Regiões Nordeste e Centro-Oeste, onde o acesso foi facilitado pela vegetação menos densa e com solos de melhor qualidade.
Resposta: C
- 24) O uso do solo no estado de São Paulo, para a lavoura de cana-de-açúcar, caracterizou-se pela expansão das grandes propriedades e latifúndios, bem como pela concentração de terras, modelo que se ampliou para outras áreas do País. A relação de trabalho deixou de ser do tipo familiar para incorporar o trabalho volante (temporário) não legalizado do boia-fria (mão de obra assalariada esporádica – itinerante).
Resposta: A
- 25) Em países subdesenvolvidos ou com áreas de produção agrícola primitiva, é comum o emprego da agricultura itinerante, sistema também conhecido no Brasil pelo nome de “roça”, onde são abertas pequenas áreas para cultivo de subsistência. São locais cobertos por florestas tropicais onde se pratica a rotação de terras, isto é, um lote com solo esgotado é fechado e abre-se outro lote, aplicando-se também a técnica da coivara, pequenas queimadas controladas para a abertura da clareira da mata onde se dará o plantio. Essa técnica permite a reciclagem da matéria orgânica e reconstrução da vegetação original, pois os pequenos lotes abertos em meio a grandes áreas florestadas, uma vez fechadas, são facilmente recuperados.
Resposta: C
- 26) A expansão da área plantada de cana-de-açúcar é reflexo do aumento da demanda por álcool combustível. No Brasil, sua utilização se explica pelo domínio da tecnologia de produção, por não contribuir para o aumento do efeito estufa e por ser renovável.
O uso do álcool combustível ocorreu na década de 1980, graças ao desenvolvimento do Pró-álcool, que contou com subsídio estatal, além de criar uma matriz energética nacional, visando também diminuir a dependência brasileira do petróleo importado. No início da década de 1990, o programa entrou em declínio com o fim dos subsídios do governo.
Em razão da necessidade da redução do lançamento de gases estufa na atmosfera, exigida pelo Protocolo de Kyoto, o Brasil passou a exportar álcool combustível e a vender créditos de carbono para as nações signatárias do protocolo e comprometidas com suas metas, como, por exemplo, França e Japão.
Resposta: E
- 27) A situação retratada no texto e na figura mostra contradições típicas de um país capitalista subdesenvolvido, onde a alta tecnologia, utilizada na agroindústria, contrasta com a situação deletéria na qual se explora a mão de obra.
Resposta: E
- 28) Ao mesmo tempo que o trabalhador rural era expulso da região Sul, à medida que as terras se concentravam para produzir monoculturas, como a soja, outras regiões do Brasil se abriam para atividades rurais, notadamente a região Centro-Oeste, atraindo esse trabalhador e seu grupo familiar.
Resposta: B
- 29) Após ter abrangido uma vasta extensão territorial do Sudeste do Brasil, a produção do café se restringe atualmente ao sul de Minas, fronteira com São Paulo e Espírito Santo.
Resposta: C
- 30) O arroz é plantado nas proximidades das regiões lagunares gaúchas; a cana de açúcar ocupa as porções centro-norte do estado de São Paulo; o café ocupa em Minas as fronteiras com São Paulo e Espírito Santo; e o algodão vem perdendo território no Paraná e ampliando as áreas de plantio no Centro-Oeste.
Resposta: D
- 31) A cana de açúcar se destaca na Zona da Mata nordestina e no estado de São Paulo; o café migrou de São Paulo para Minas Gerais; e a soja, no período apresentado pelo mapa em questão, ainda se concentrava na região sul do País.
Resposta: E
- 32) A degradação se impõe a solos geralmente problemáticos, como os litossolos do sertão do Nordeste ou os terrenos fortemente inclinados do sul de Minas Gerais.
Resposta: D
- 33) Pecuária extensiva no Sertão Nordestino, norte de Minas Gerais e Campos de Goiás. Ocorre também na Campanha Gaúcha, Pantanal, Triângulo Mineiro, Ilha de Marajó, Estados de São Paulo e Paraná.
- 34) A pecuária extensiva (“pastos soltos”), que ocupa grandes áreas do Sertão do Nordeste (Rio Verde, estepes do Jequitinhonha), apresenta gado de baixa qualidade de carne (“meias-raças plebeias”), graças à alta mestiçagem do rebanho (pretos, fuscos, retintos...), e utiliza mão de obra cabocla, geralmente desqualificada.
- 35) Fatores de ordem natural, como depósitos de sal-gema no solo, relevo de topografia adequada e mercado consumidor regional para a produção de couro e carne, contribuíram de forma satisfatória, desde o Período Colonial, para o bom desempenho da pecuária bovina extensiva no Nordeste, notadamente no Sertão, favorecendo a interiorização.
Resposta: D
- 36) O consumo de leite *per capita* no Brasil teve um ligeiro aumento de 1980 a 1985, um crescimento irregular até 1995, pequenas variações até 2004 e níveis de consumo muito abaixo da recomendação mínima da OMS.
Resposta: E

37) a) O Brasil lidera, na atualidade, as exportações mundiais de carne bovina. Em 1999, ocupava a quarta posição nas exportações; apresentou rápido aumento a partir de 2000, superando tradicionais exportadores, como a União Europeia, os EUA e a Austrália.

b) A Austrália mantém-se como grande exportadora, líder de 1999 a 2003, quando foi superada pelo Brasil. Os EUA destacam-se como segundo maior exportador, de 1999 a 2003, quando apresentou grande queda nas exportações. A UE, que era a terceira maior exportadora, sofreu rápida retração a partir de 1999. O fator que mais interferiu nas exportações foi a doença chamada de "vaca louca". A oscilação da Austrália está associada à mais prolongada seca em um século (2002-2003), além da diminuição da demanda japonesa e do limite de cotas dos EUA. A grande redução nas exportações dos EUA está ligada à doença da vaca louca, com vários focos no país.

38) A tendência otimista para o setor pecuário brasileiro deve-se ao aumento da demanda internacional de carne bovina, em decorrência da ameaça de gripe aviária; ao controle de relativa eficácia dos focos de febre aftosa surgidos no Brasil; e ao menor custo em relação a nossos concorrentes mais imediatos, como Canadá, Argentina e Austrália.

Resposta: A

39) a) O Estado do Mato Grosso do Sul apresentou o foco original da aftosa. Entre as possíveis causas estão o atraso na liberação de verbas federais para a vacinação do rebanho e a sua localização próximo à fronteira do Paraguai, país com focos de febre aftosa, onde a fiscalização é frágil, permitindo a circulação de gado na região.

b) No plano interno, temos a redução da atividade pecuarista; o fechamento de frigoríficos, que geram a demissão de trabalhadores e o cancelamento de feiras de comercialização de animais. No plano externo, há os contratos de importação de carne brasileira cancelados, como, por exemplo, os casos da Rússia e União Europeia. Tal fato prejudica a imagem do Brasil como exportador de carne, o que pode ser usado para restringir a sua expansão comercial.

40) Até a década de 1990, a produção leiteira na região do Vale do Paraíba atendia às necessidades básicas que esse tipo de atividade exigia: facilidade dos meios de acesso, com um bom sistema rodoviário, proximidade dos centros consumidores, representados por São Paulo e Rio de Janeiro, ambiente climático propício para a criação. Isso fez do Vale do Paraíba e do sul de Minas Gerais as maiores bacias leiteiras do Brasil.

Essa condição começou a se desfazer no começo da década de 1990. A liberação das importações permitiu a entrada do leite argentino a preços competitivos. Ao mesmo tempo, a tecnologia do leite longa vida, a preços acessíveis, eliminou a necessidade de se recorrer ao fornecimento de leite diário, fazendo com que o Vale do Paraíba perdesse grande parte da sua participação no mercado do Sudeste. A perda da renda das usinas produtoras inviabiliza sua manutenção, já que, com o crescimento das atividades econômicas no Vale, o valor da terra aumentou e tornou proibitiva sua manutenção.

Resposta: C

41) a) A área em questão envolve o vale do Rio Paraná e seus afluentes, no entorno das fronteiras dos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, onde se encontram climas tropicais e uma vegetação que, alterada em sua estrutura original, constituiu excelente pastagem. Essa região geográfica possui uma infraestrutura de transportes e comercial e se encontra próxima dos grandes mercados consumidores do Centro-Sul e mesmo dos mercados externos.

b) A região 2 corresponde à Campanha Gaúcha. São áreas naturais de campos ou pradarias (coxilhas: superfícies em forma de colinas suavemente onduladas), favoráveis à pecuária extensiva. Os terrenos favoráveis atraíram colonos a partir do século XVIII. A princípio, jesuítas e, posteriormente, criadores de gado de São Paulo, que, recebendo sesmarias, estabeleceram grandes estâncias.

42) A criação de gado, feita de modo extensivo, apresenta baixa produtividade e vai sendo restrita às áreas mais pobres.

Resposta: C

43) Em *a*, temos o Sertão do Nordeste, área pecuarista desde o período colonial; em *b*, a Campanha Gaúcha, em *c*, o Pantanal mato-grossense.

Resposta: C

■ Módulo 10 – Fontes de Energia

1) O potencial da rede hidrográfica da Amazônia para o aproveitamento energético é o maior do mundo. Com a expansão da economia regional cresce a demanda energética, no entanto seu aproveitamento sofre restrições devido às dificuldades de assimilar o comprometimento do espaço decorrente da expansão do parque energético e o direito dos povos indígenas, que têm suas terras comprometidas e resistem a essa expansão.

Resposta: B

2) a) Petróleo (40,35%); carvão metalúrgico (0,70%); urânio (1,87%); produtos de cana (15,42%); energia hidráulica (14,89%); lenha (14,79%); gás (8,85%); carvão-vapor (1,05%); outras (3,07%).

b) Maiores produtores: RJ (Bacia de Campos, campos do Roncador, Albacora, Barracuda, Marlim), RN, SE/AL, BA, ES.

c) Em 2006, o Brasil atingiu a autossuficiência na produção de petróleo com a plataforma P-50. Atualmente, quase todo o petróleo extraído nos campos nacionais é pesado e, como as nossas refinarias mais antigas não têm capacidade para processar todo o petróleo pesado extraído, é necessário importar o petróleo leve, que apresenta custos mais baixos de refino, e exportar o pesado.

A Petrobras investe na modernização e adequação de suas refinarias ao petróleo brasileiro, que é pesado, e também investe na procura de petróleo leve no País.

- 3) As principais fontes de energia não renováveis são o petróleo, o gás natural, o carvão mineral e o urânio. É preciso prestar atenção ao fato de que a energia nuclear tem como base o urânio, recurso mineral não renovável. Diferentemente dos combustíveis fósseis, o urânio não contribui para a poluição, mas, uma vez utilizado, não se recupera; não se pode aproveitar seus resíduos, que devem permanecer confinados sob risco de contaminação do meio ambiente.

Resposta: B

- 4) O processo de transformação da hidreletricidade dá-se no local de sua captação, junto às quedas-d'água.

A eletricidade tem limitada possibilidade de estocagem, mas suas fontes são inúmeras: solar, eólica, hidráulica, térmica e nuclear.

O álcool, especialmente o etanol, o álcool da cana produzido no Brasil, além de ter sua matéria-prima determinada pelo homem, tem sua produção junto às áreas de plantio da cana. As usinas, em geral, são implantadas no meio de canaviais.

O petróleo é fonte de energia natural que pode ser transportada por dutos e/ou petroleiros. A transformação do petróleo e o seu refino ocorrem em área independente das áreas de produção.

Resposta: C

- 5) a) A quebra do monopólio estatal de exploração possibilitou a entrada de outras empresas petrolíferas no Brasil para atuar em segmentos como: refino, prospecção, lavra, transporte, importação e exportação do petróleo em concorrência com a Petrobras. Com o fim do monopólio estatal da Petrobras, surgiu a Agência Nacional do Petróleo (ANP), que atua como órgão regulador do processo de apropriação econômica do recurso energético.

b) O fim do monopólio estatal implicou uma ampla reestruturação da Petrobras, para fazer frente aos problemas internos ligados à exploração, ao refino e à distribuição do petróleo, bem como aos novos investimentos na prospecção, com o objetivo de tentar atingir a autossuficiência da produção. Por outro lado, mudou a postura da empresa também em âmbito externo, pois foi necessário um fortalecimento de suas ações internacionais, em áreas de exploração e emprego de tecnologia em prospecção, assim como nos principais mercados financeiros. Hoje, esses aspectos fazem da Petrobras uma das maiores empresas energéticas do mundo.

c) A maior concentração de atividades de produção petrolífera encontra-se no estado do Rio de Janeiro. A Bacia de Campos, na plataforma continental, é responsável por 82% da produção nacional. As atividades de refino estão fortemente concentradas no estado de São Paulo, o único que possui quatro refinarias: Presidente Artur Bernardes, em Cubatão; REVAP, em São José dos Campos; Capuava, em Mauá, Santo André; Refinaria do Planalto (REPLAN), em Paulínia, a maior do Brasil.

- 6) A crise do petróleo de 1973 levou a Petrobras a buscar novas áreas potenciais de exploração que acabaram resultando na descoberta da Bacia de Campos, no litoral do Rio de Janeiro. Trata-se de uma área de deposição sedimentar mesozoico-cenozoica com várias jazidas distribuídas em diferentes níveis de profundidade a partir da plataforma continental, até 200 m, estendendo-se ao longo do talude continental, até

3.000 m, constituindo-se na principal área de produção de petróleo no Brasil, com 82% da produção nacional.

A Petrobras é recordista mundial de exploração de petróleo em águas profundas, com tecnologia própria, até mesmo exportada.

Resposta: C

- 7) Em relação à oferta total de energia em 2002, a contribuição de energia oriunda de recursos renováveis – hidroelétrica, lenha, carvão vegetal, derivados de cana – foi menor, sendo inferior a 50%, levando-se em conta que o aumento do uso de derivados da cana e hidreletricidade não compensou a diminuição do uso de lenha e carvão vegetal.

Resposta: B

- 8) Considerando a tendência observada no gráfico da questão anterior, OIE, podemos projetar para o período 2002-2010 o aumento da oferta de energia proveniente da cana, a redução da lenha e carvão, o aumento do gás natural e a estabilidade da hidreletricidade e petróleo.

Resposta: C

- 9) Os possíveis cabeçalhos apresentados pela alternativa e poderiam perfeitamente representar, na época, a corrente nacionalista (“O petróleo é nosso”) e os interesses internacionais (“Capitalistas dos EUA contra a aprovação da estatização do petróleo no Brasil”).

Resposta: E

- 10) O petróleo é formado a partir do acúmulo de materiais orgânicos em mares rasos nas Eras Paleozóica e Mesozóica. Tectonismos e processos de sedimentação deixaram este material sob pressão, levando à formação de reservas de gás e petróleo que, após formados, migraram para rochas porosas mais profundas. Sendo um processo lento, relacionado a fatores geológicos, as reservas de petróleo são consideradas recursos naturais não renováveis.

Resposta: C

- 11) A autossuficiência na produção de petróleo garante ao País importante vantagem estratégica ao reduzir as importações desse produto. Essa autossuficiência foi alcançada por meio de pesados investimentos estatais, principalmente a partir da década de 1970, no desenvolvimento de tecnologias para a redução do consumo e aumento da produção.

Entre as estratégias para a redução do ritmo de aumento do consumo de petróleo, podemos citar o projeto para o uso de energia nuclear na geração de eletricidade, por meio da compra e instalação de usinas nucleares.

Citamos também o Programa Pró-Álcool, na década de 1970, no qual o governo subsidiava a produção de álcool e automóveis com motores que utilizavam essa energia. A crise econômica, a baixa do preço do petróleo e o aumento no preço do açúcar geraram uma crise de abastecimento de álcool, no final da década de 1980, pondo fim a esse programa. A partir de 2001, a alta do preço do petróleo levou as montadoras de automóveis a desenvolver motores bicompostíveis, que garantem ao usuário a possibilidade de uso do álcool em vez da gasolina sem maiores prejuízos, no caso de nova crise de abastecimento. Ainda como fontes alternativas ao petró-

leo, podemos citar os fortes investimentos em hidroeletricidade nas décadas de 1970 e 1980, principalmente o maior uso do gás natural. Para o aumento da produção, o Estado brasileiro, por meio da Petrobras, desenvolveu as tecnologias de exploração de petróleo em águas profundas, viabilizando sua exploração na plataforma continental. Além desses elementos, as crises econômicas das décadas de 1980 e 1990 levaram à redução do consumo e, consequentemente, da produção de veículos, fazendo com que as montadoras suspendessem planos de ampliação e construção de novas unidades de produção.

Resposta: B

- 12) O mapa apresenta os estudos da Petrobras na Bacia de Santos, que compreende os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Nessa bacia, foi descoberto, em 2007, o gigante poço Lula (antigo Tupi), em horizontes mais profundos em rochas denominadas pré-sal, além de destaques para os poços de Júpiter (2008), Parati e Mexilhão, com petróleo e gás natural.

- 13) O Brasil possui inúmeros locais que utilizam equipamentos radioativos sem segurança. No caso de Angra I e II, os depósitos são provisórios, apesar da lei de 2001, que obriga a criação de depósitos permanentes.

Resposta: B

- 14) A União Europeia é uma organização que reúne o maior número de países onde os movimentos sociais de reivindicação ambientalista foram pioneiros e mais organizados para exercer pressão sobre os governos da Europa Ocidental, exigindo mudanças para melhoria das condições ambientais. Por isso, os países da União Europeia lideram a busca por fontes alternativas, como o biodiesel e as energias eólica, solar e maremotriz.

A afirmação III é incorreta, pois o Brasil possui um amplo espaço para expandir a produção agrícola – associada ao desenvolvimento da energia renovável. Isso justifica o seu interesse em desenvolver tecnologia no setor, tendo em vista que já lidera a produção do álcool combustível, uma importante fonte renovável.

Resposta: C

- 15) E

- 16) As fontes de energia hidroelétrica, eólica e solar independem das reservas de combustíveis fósseis e baseiam-se em recursos renováveis. No entanto, no caso das hidroelétricas, a formação de um reservatório provoca impactos ambientais; além disso, essas fontes não permitem armazenamento.

Resposta: D

- 17) Pelo fluxograma fornecido, percebemos que o bagaço é empregado na produção de calor e eletricidade, que são utilizados no processo industrial para obter açúcar e álcool. Esse sistema de cogeração otimiza o aproveitamento energético.

Resposta: A

- 18) A respeito desses argumentos, pode-se afirmar que ambos são válidos para se compararem vantagens e riscos na opção por essa forma de geração de energia.

O urânio utilizado na usina nuclear sofre um processo chamado de fissão, pois ocorre a quebra de um núcleo grande (urânio), originando núcleos menores.

Portanto, não há queima de combustível na geração nuclear de eletricidade.

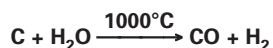
Resposta: D

- 19) O gás natural é menos poluente que o petróleo e tem novas jazidas sendo exploradas. Em 2006 foi descoberta uma enorme jazida de gás natural na Bacia de Santos. Todo combustível fóssil produz CO₂ em sua queima.



Os combustíveis fósseis (petróleo, carvão mineral e gás natural) não são renováveis.

O gás natural pode ser produzido a partir do carvão mineral, de acordo com as equações:



No entanto, a obtenção do gás natural a partir do carvão é mais dispendiosa que a exploração a partir de uma jazida.

Resposta: B

- 20) A busca de novas alternativas para a geração de energia, com a utilização de combustíveis renováveis, leva ao desenvolvimento de novas tecnologias – principalmente à produção do biodiesel, a partir de óleos vegetais.

Resposta: C

- 21) Ao contrário do que afirma a alternativa II, os impactos ambientais aumentam grandemente com o plantio de cana-de-açúcar. A cana absorve grande quantidade de nutrientes e desgasta profundamente o solo, reduzindo sua produtividade. O agronegócio da cana é altamente concentrador de renda e, junto à tecnologia moderna, reduz mais ainda o emprego, já que a mecanização passa a predominar. De maneira geral, a tendência é que aumentem as diferenças regionais e as desigualdades sociais.

Resposta: B

- 22) De acordo com o texto, o biodiesel sofre ação de bactérias decompositoras, sendo considerado, portanto, um combustível biodegradável.

Resposta: B

- 23) O Brasil apresenta condições naturais muito favoráveis à utilização do álcool combustível derivado da cana-de-açúcar. O predomínio de climas tropicais, com bons índices de pluviosidade e combinados à extensão territorial, é uma das vantagens.

Contudo, a produção de cana-de-açúcar para fins energéticos exige grandes áreas de terras, o que desestimula a produção de outros gêneros agrícolas, ocorrendo até mesmo a sua substituição. Por se tratar de monocultura, apresenta também grande impacto ambiental, no qual pesam as medidas técnicas adotadas para reduzi-lo.

Resposta: A

- 24) As duas formas de transporte propostas por Monteiro Lobato foram construídas, mas o Brasil se tornou um grande comprador de gás natural boliviano, construindo por isso um gasoduto Brasil-Bolívia e não um oleoduto, pois não foi o petróleo propriamente dito que se tornou o produto principal no comércio Brasil-Bolívia.

As duas formas de transporte são:

– O gasoduto que liga a área de produção na Bolívia aos centros consumidores de São Paulo e um ramal que se estende em direção a Porto Alegre.

– A ferrovia que liga a Bolívia ao estado de São Paulo, atingindo até o porto de Santos. Esse transporte confirma a argumentação de Monteiro Lobato, tendo em vista que a Bolívia não tem saída para o mar.

De fato, a ferrovia que ligava Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, a Corumbá, no antigo MT e atual MS, resultou em sua ligação com a antiga Ferrovia Noroeste do Brasil, ligando o MS a SP. No contexto do transporte do petróleo, essa ferrovia já não tem a mesma importância estratégica do passado, quando a produção interna de petróleo no Brasil era baixa. O melhor meio de transporte do petróleo em terra é o oleoduto. No entanto, a presença do gasoduto Brasil-Bolívia deu grande importância ao produto boliviano, não só pelo aumento do consumo do gás natural boliviano no País, como também pela possibilidade de ser exportado por importantes portos brasileiros.

- 25) O trabalho humano é necessário em todas as alternativas de utilização da cana-de-açúcar, em diferentes formas e intensidades.

A produção do caldo de cana (1) e da rapadura (2) é a que demanda menor tecnologia e intensidade no manejo de mão de obra.

Já a produção do açúcar refinado (3) e do etanol (4) requer maior quantidade de insumos tecnológicos e o emprego mais intenso de mão de obra de diferentes graus de qualificação.

A emissão maior de gás carbônico relaciona-se às queimadas, processo geralmente ligado ao trato industrial.

Resposta: D

- 26) A análise da tabela permite-nos constatar que a obtenção do etanol a partir da cana-de-açúcar é vantajosa, pois pode-se produzir mais litros por hectare, o gasto de energia fóssil para produzir álcool a partir da cana é menor, o balanço energético é positivo e o custo da produção por litro é menor; isso resulta em um menor preço de venda.

Resposta: A

- 27) O cultivo da cana e do milho não favorece a biodiversidade; ao contrário, como qualquer monocultura, determina uma redução do ecossistema e um maior desgaste do solo. No entanto, o impacto causado pelo cultivo do milho nos Estados Unidos é maior do que o cultivo da cana no Brasil.

O emprego do etanol derivado da cana nos Estados Unidos visa minorar os impactos ambientais causados pela queima de combustíveis fósseis, a despeito de um custo maior e do balanço energético negativo.

Resposta: C

- 28) A combustão de óleo diesel, da gasolina, do carvão mineral e do gás natural produz resíduos que aumentam o efeito estufa na Terra. Assim, o vento (produção de energia eólica) é a fonte mais recomendável para a geração de energia.

Resposta: E

- 29) D

■ Módulo 11 – Indústria de Transformação

- 1) A questão apresenta a situação econômica de duas regiões brasileiras.

A afirmação I refere-se ao ABC paulista, região que na década de 1990 já não era mais a maior empregadora de mão de obra, pois localiza-se em uma região com infraestrutura defasada e valorização de mão de obra (graças ao fortalecimento dos sindicatos), o que obrigou essas empresas a migrarem para outras regiões. Na afirmação II, temos investimentos de capitais estrangeiro e nacional no estado do Ceará, atraídos pela mão de obra barata e pela decorrência de incentivos fiscais.

Resposta: C

- 2) a) Principalmente por meio da redução ou eliminação de impostos. O estado ou o município suspende, posterga ou elimina certos impostos, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o imposto territorial.

b) No Brasil, nos últimos anos, a luta por investimentos de empresas automobilísticas recrudescer bastante. O estado do Paraná recebeu, através de incentivos, indústrias como a Renault; a Bahia conseguiu a instalação de uma fábrica de caminhões da Ford; a região de Campinas atraiu a japonesa Honda, entre outros.

c) Os estados e municípios também podem oferecer incentivos para os empreendimentos que se instalam, como reduzir tarifas energéticas e melhorar meios de transporte e acesso. Há ainda municípios que adotam posturas pouco exigentes quanto à aplicação de leis ambientais como forma de atração, apesar de suas consequências negativas. Em alguns locais, as defesas trabalhistas são muitas vezes ignoradas, o que permite às empresas maior mobilidade em relação a questões salariais.

Observa-se também que alguns locais criam condições especiais para a instalação de empreendimentos, como: centros de tecnologia, ou tecnopolos, nos quais se prepara mão de obra especializada, um dos principais elementos atrativos; as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), nas quais os empreendimentos são beneficiados pela implementação de infraestrutura com produção voltada exclusivamente para a exportação; em alguns casos, mercados consumidores (China, como exemplo mundial), que constituem o maior fator de atração.

- 3) Os dados contidos no mapa apresentado indicam uma grande concentração de pessoal ocupado na indústria na região metropolitana de São Paulo, superando 50% dos totais.

A despeito de um crescimento industrial em diversas outras regiões do estado de São Paulo e da migração de indústrias para outros estados brasileiros, a região metropolitana de São Paulo ainda se apresenta como o grande polo industrial do estado e até mesmo do País.

Resposta: B

- 4) A principal transformação industrial foi a descentralização do setor, acompanhada da diminuição da participação da Região Sudeste e aumento do Nordeste e Centro-Oeste, graças aos grandes investimentos de multinacionais nessas regiões.

Resposta: C

- 5) Os *tecnopolos*, ou tecnópoles, correspondem a centros de produção de tecnologia; portanto, estão associados a setores industriais sofisticados de elevado valor agregado. Empregam mão de obra especializada e situam-se junto a áreas produtoras de tecnologias, como centros universitários.

Resposta: C

- 6) A afirmação I refere-se à região da Amazônia (número 1 no mapa).

A afirmação II refere-se ao Centro-Oeste (número 3 no mapa), onde a moderna agricultura é o destaque.

Resposta: B

- 7) Entre os efeitos da globalização econômica no Brasil, podemos citar o aumento significativo da produtividade (I), com a redução da mão de obra empregada (IV). Não podemos afirmar que os EUA e a Europa deixaram de investir nos setores produtivos e que reduzimos a dependência tecnológica externa (II e III).

Resposta: C

- 8) Para garantir uma inserção mais autônoma do Brasil na economia global, o Estado deveria criar condições favoráveis para o desenvolvimento de uma tecnologia própria.

Resposta: E

- 9) No processo histórico de desenvolvimento da economia do Nordeste, persistiu sempre um fato: a extrema limitação do mercado regional. Esse limite levou o Estado, na década de 1950, a criar órgãos e mecanismos que tentassem quebrar a falta de opções e diversificassem os investimentos. O exemplo mais claro foi a SUDENE, que investiu na industrialização. Contudo, mesmo essa iniciativa esbarrava na pobreza do mercado regional e a opção pelo mercado externo é limitante pelas dificuldades da infraestrutura de exportação. Assim, o gráfico com a estrutura da indústria de transformação apresentando os dados para a Bahia, o estado mais rico do Nordeste, acaba servindo de exemplo para os demais estados, evidenciando o panorama limitado na região.

Resposta: E

- 10) a) Década de 1950. O *slogan* utilizado foi “Cinquenta anos em cinco”.

b) O Estado implementou o “Plano de Metas”, que estabelecia como prioridade o desenvolvimento da infraestrutura de transportes e energia para viabilizar a expansão industrial. Os investimentos para a construção de Brasília promoveram o crescimento do transporte rodoviário e o desenvolvimento do Centro-Oeste. Além disso, o capital internacional visava à desconcentração da produção industrial, o que permitiu o afluxo de multinacionais, notadamente no eixo Rio-São Paulo. A busca por mão de obra barata, matérias-primas e mercado consumidor em formação explica o interesse das multinacionais no Brasil.

- 11) O governo de Juscelino Kubitschek usou uma plataforma nacional desenvolvimentista e permitiu a abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro. Isentou de impostos de importação as máquinas e equipamentos

industriais, assim como liberou a entrada de capitais externos em investimentos de risco, desde que associados ao capital nacional. JK promoveu a implantação da indústria automobilística com a vinda de fábricas de automóveis para o Brasil, promoveu a indústria naval, a expansão da indústria pesada, a construção de usinas siderúrgicas e de grandes usinas hidrelétricas, como a de Furnas, localizada em São João da Barra e a Três Marias. A CSN foi criada durante o governo de Getúlio Vargas (1942).

- 12) A expansão industrial paulista acompanhou eixos rodoviários, como o sistema Anchieta-Imigrantes, que une a região metropolitana de SP, o ABCD e Cubatão-Santos.

Resposta: C

- 13) A questão trata da relativa diminuição de concentração industrial na área metropolitana de São Paulo, levantando os aspectos responsáveis por essa redução. A existência de um sindicalismo forte e atuante na região e os incentivos fiscais oferecidos por outras regiões atraem investimentos em novas plantas industriais para o interior do estado de São Paulo e também para outros estados, promovendo a descentralização industrial.

Resposta: B

- 14) A década de 1990 é conhecida como um período de grande mudança na organização do espaço geográfico brasileiro com relação à distribuição industrial, com realocação espacial da atividade motivada, principalmente, por benefícios fiscais, a proximidade dos mercados, custos de mão de obra. Esta nova configuração da indústria fez com que houvesse, na Grande São Paulo, uma relativa diminuição dos empregos no setor secundário e um aumento

- 15) No processo histórico de desenvolvimento da economia do Nordeste, persistiu sempre um fato: a extrema limitação do mercado regional. Esse limite levou o Estado, na década de 1950, a criar órgãos e mecanismos que tentassem quebrar a falta de opções e diversificassem os investimentos. O exemplo mais claro foi a SUDENE, que investiu na industrialização. Contudo, mesmo essa iniciativa esbarrava na pobreza do mercado regional e a opção pelo mercado externo é limitante pelas dificuldades da infraestrutura de exportação. Assim, o gráfico com a estrutura da indústria de transformação apresentando os dados para a Bahia, o estado mais rico do Nordeste, acaba servindo de exemplo para os demais estados, evidenciando o panorama limitado na região.

Resposta: Eda participação no setor terciário da economia.

- 16) Estabeleceu-se o que se costuma chamar Divisão Internacional do Trabalho (DIT), na qual os países ricos determinam o que deve ser produzido, concentram a tecnologia e a produção de elementos de ponta e deixam aos países pobres a produção de elementos de segunda linha, explorando a mão de obra, a energia e a matéria-prima mais barata.

Resposta: C

- 17) Os capitais acumulados em São Paulo em decorrência do ciclo cafeeiro possibilitaram as condições favoráveis ao desenvolvimento industrial do estado, tais como a formação de um mercado consumidor, uma atividade comercial mais ampla do que em outras áreas do País e a instalação de uma infra-estrutura

mais avançada. Tomando a década de 1930 como referência para seu maior impulso, a industrialização brasileira foi marcada por uma forte participação do Estado em setores considerados estratégicos. Dessa participação do Estado, pode-se dizer que foram privilegiadas as medidas que permitiram a produção interna de bens anteriormente importados, no modelo conhecido como “substituição de importações”. A década de 1990 apresentou uma série de alterações nesse modelo, das quais destacamos a privatização de empresas estatais, maior entrada de capitais estrangeiros e abertura a importações, entre outras. A desconcentração industrial que se acentuou na década de 1990 pode ser explicada pela atração das empresas por áreas com incentivos fiscais, por mão de obra mais barata e pelo resultado de estímulos à industrialização em outras áreas para além das tradicionais áreas paulistas, sobretudo nas Regiões Sul e Nordeste.

Resposta: C

- 18) a) Entre os possíveis fatores que explicam a desconcentração industrial, podemos citar: o caráter centrífugo das áreas que apresentam sindicalismo forte e bem organizado e das áreas com infraestrutura saturada de produção e, consequentemente, encarecida; a busca de mão de obra mais barata; a prática de incentivos fiscais. As grandes corporações se aproveitam da fragilidade de políticas de planejamento territorial, de incumbência governamental.
- b) Como decorrência desse processo, citamos a migração das plantas industriais, principalmente graças à expansão da malha rodoviária; consequente dinamização de outros setores da economia (comércio, serviços); alterações, mesmo que discretas, nas direções de fluxos migratórios; incorporação e valorização de novos espaços econômicos. Por outro lado, São Paulo permanece como polo concentrador de serviços, os mais variados, até mesmo de gestão empresarial. Os escritórios das grandes empresas procuram principalmente a metrópole, pois é o lugar privilegiado de troca das informações globalizadas. Vale prever ainda a diminuição da desigualdade regional, graças à melhor distribuição geográfica das indústrias.
- 19) A indústria automobilística Mitsubishi está localizada no polo de Catalão, em Goiás. As demais cidades citadas não possuem indústria do referido setor.
- Resposta: B
- 20) a) A Companhia Vale do Rio Doce (antiga CVRD) integrou o conjunto de empresas estatais brasileiras que foram privatizadas a partir da década de 1990, num contexto internacional caracterizado pela prevalência do pensamento neoliberal, momento de consolidação de uma ordem global capitalista. Essa Nova Ordem que se estabelecia exigia a abertura da economia. Nos países do Sul, essa liberalização dos mercados somou-se à privatização de setores em que a presença estatal, imprescindível no período inicial da industrialização pós-Segunda Guerra Mundial, tornava-se um obstáculo à modernização, inviabilizando investimentos externos. Além disso, dentro de outro momento do neoliberalismo, que foi o Consenso de Washington, exigiu-se dos países em desenvolvimento a racionalização das contas estatais com o intuito de saldar dívidas. A venda de estatais, como a CVRD, entrava nesse contexto. Os investimentos necessários à modernização do equipamento industrial dos países do Sul dirigiram-se para setores estratégicos, como a infraestrutura de transportes, energia e telecomunicações.

O resultado desse processo de privatização do patrimônio outrora estatal permitiu a sua dinamização, embora atualmente alguns setores sociais contrários a esse processo exijam sua revisão.

No Brasil, esse processo teve início no governo de Fernando Collor de Mello, sendo aprofundado no governo de Fernando Henrique Cardoso. À época, houve já a mobilização de setores sociais que se opuseram às privatizações, muitas das quais se manifestaram em favor da reestatização da Companhia Vale do Rio Doce.

- b) Entre os exemplos latino-americanos de movimentos contrários à privatização, destacaram-se: a nacionalização dos hidrocarbonetos na Bolívia, a reestatização do setor elétrico na Venezuela, além do avanço da estatal petrolífera venezuelana, a PDVSA, sobre projetos multinacionais no vale do Rio Orinoco.

- 21) Houve aumento da produção mundial de aço entre 2005 e 2006, ocorrendo sensível elevação na produção da China e depois na da Índia, o que explica o aumento verificado na Ásia.

A União Europeia apresentou, entre as regiões do mundo, o 2.º maior aumento na produção siderúrgica (5,9%). A América do Sul apresentou queda na produção, o que é explicado pela retração do Brasil.

Entre os países do grupo BRIC, o Brasil tem a menor produção de aço, evidenciando-se declínio entre 2005 e 2006.

A maior produção de aço está concentrada na Ásia, onde se destacam a China, o Japão e a Índia, que produzem mais da metade do aço mundial (53%).

FRENTE 2 – GEOGRAFIA GERAL

■ Módulo 9 – México e América Central

- 1) A decadência das indústrias maquiladoras gerou grande desemprego. Parte desses desempregados foi atuar no narcotráfico, entrando em conflito com o governo mexicano. Na política, após um hiato de alguns anos, o poder voltou ao PRI.

Resposta: E

- 2) Acontece na Cidade do México algo semelhante ao que ocorre em São Paulo, Brasil, durante o inverno, ou seja, inversões térmicas e poluição.

Resposta: A

- 3) A partir da crise econômica de 2008, as barreiras comerciais impostas por países ricos se intensificaram.

- 4) As empresas maquiladoras mexicanas sofreram uma grande debacle com a entrada da China no comércio internacional oferecendo mão de obra quase gratuita.

Resposta: C

- 5) A maior parte do PIB mexicano advém das atividades industriais, extração de petróleo e serviços.

Resposta: B

- 6) A intensa dependência do México em relação aos EUA recrudescceu com a criação do NAFTA.

Resposta: B

- 7) a) A industrialização do México, iniciada na década de 1930, teve como base os maciços investimentos externos, principalmente dos Estados Unidos, atraídos pela ação do Estado na implantação de setores industriais de base, da infraestrutura de transportes e da produção de energia e também pela mão de obra abundante e barata.
b) As indústrias localizadas na fronteira entre México e Estados Unidos são majoritariamente americanas e se aproveitam da oferta de mão de obra barata, impostos reduzidos, energia e matérias-primas a baixo custo, além da legislação ambiental menos rigorosa. Essas indústrias recebem a denominação de “maquiladoras”, contando com toda a estrutura do vizinho EUA, mas utilizando a mão de obra barata e as vantagens fiscais do México.
- 8) Os rios são de pequena extensão, pois as montanhas mexicanas estão próximas ao mar.
Resposta: C
- 9) a) EUA
b) Crise econômica mexicana e instabilidade política (Chiapas).
- 10) Os ejidos foram uma tentativa de integrar as populações de camponeses carentes ao processo produtivo.
Resposta: B
- 11) Em I, apesar da visita do Papa João Paulo II, os EUA não mudaram suas políticas em relação a Cuba; em II, Cuba continua com intensas atividades turísticas e seu IDH é elevado, mostrando o bom atendimento médico-hospitalar e educacional.
Resposta: C
- 12) Em B, o bloqueio dos EUA não foi rompido e empresas norte-americanas continuam fora de Cuba; em F, em Cuba o turismo é uma das poucas atividades que encontram alguma pujança.
Resposta: Falsos: B e F. Corretos: A, C, D, E e G
- 13) Trata-se de uma das características do subdesenvolvimento latino-americano.
Resposta: D
- 14) Na parte insular da América Central, podemos destacar Cuba e Haiti, países subdesenvolvidos, com alta porcentagem de negros e economia de base agrícola.
Na América Central ístmica, podemos citar Nicarágua e El Salvador, países com alta porcentagem de mestiços (brancos e índios), instabilidade política, subdesenvolvimento e economia de base agrícola, com predomínio de população rural.
- 15) a) Cuba é uma das poucas nações do mundo que ainda mantém o sistema socialista que era preconizado pela antiga URSS. Com o fim do socialismo no Leste Europeu e na própria URSS, Cuba ficou política e ideologicamente isolada em relação ao mundo. Acrescente-se a esse problema o fato de que, desde que Cuba adotou o socialismo, começou a entrar em atrito com os EUA e, após o caso da instalação dos mísseis soviéticos na ilha em 1962, os norte-americanos passaram a embargar, na OEA, o comércio cubano, resultando num total isolamento econômico do país, o que perdura até hoje.
b) Com o embargo econômico e o fim do patrocínio soviético, Cuba sofreu um pesado corte no fornecimento de petróleo russo, o que afetou profundamente a produção de energia do país que, sendo plano, obtém sua energia de termoeletricas. Isso levou a ilha a intensificar o racionamento e os cortes de fornecimento, comprometendo, por conseguinte, a produção industrial. A produção agrícola também foi prejudicada: antes grande produtor e exportador de açúcar de cana para o Leste Europeu, Cuba teve que interromper a produção e o fornecimento (que não tinha mais como ser pago) e passou a produzir alimentos para a população, já que o fornecimento externo não mais existia. No que diz respeito ao setor industrial, o corte no fornecimento de peças de reposição está inviabilizando a produção, obrigando a utilização de máquinas, carros e equipamentos antigos que foram recuperados.
- 16) O baixo rendimento dos ejidos se deveu ao pouco empenho da mão de obra aí instalada, que se preocupava apenas com uma produção voltada para o consumo imediato.
Resposta: C
- 17) Um dos motivos da fragmentação social da América Central é sua extrema fragmentação territorial, o que criou em cada nicho um povo diferente.
Resposta: C
- 18) a) Porque a União Soviética pagava altos preços pelo açúcar cubano e, com a crise, a antiga URSS deixou de importar o produto de Cuba, gerando déficits no país.
b) A própria América Central, o Brasil, o México, a Índia e a Austrália.

■ Módulo 10 – Países Andinos, Platinos e Guianas

- 1) A afirmação é verdadeira, pois toda a América Andina é subdesenvolvida, exportando produtos minerais e agrícolas e importando manufaturados, capitais e tecnologia. Entre seus países, podemos citar: Venezuela (petróleo), Colômbia (café), Equador (banana e petróleo), Peru (pescado, chumbo e prata), Bolívia (estanho) e Chile (cobre, salitre e ferro).
- 2) Observam-se maiores concentrações populacionais nas porções leste e oeste do continente e menos concentrações no interior e sul.
Resposta: D
- 3) Em I, mesmo elevada, a popularidade de Chaves vem caindo nos últimos anos; em II, as leis aprovadas, na verdade, restringem o livre mercado.
Resposta: E
- 4) Em 1, o clima apresenta tendências áridas; em 2, o clima é temperado úmido; em 3, temos clima equatorial; em 4, predomina o clima tropical.
Resposta: E

- 5) Os países andinos são Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile. Os países platinos são Argentina, Uruguai e Paraguai.
Resposta: B
- 6) A corrente I, do Golfo, é quente; a corrente II, de Humboldt, é fria.
Resposta: C
- 7) Os cultivos apresentados melhor se adaptam às condições climáticas observadas na encosta dos Andes ocidentais. Observam-se na montanha todos os tipos climáticos que se observam nas faixas latitudinais.
Resposta: C
- 8) Ainda elevadas em 1998, as taxas de mortalidade infantil vêm decaindo nos países em questão, principalmente no Brasil.
Resposta: E
- 9) A crise cambial da Argentina foi suplantada; os conflitos entre governo e guerrilheiros da Colômbia vêm diminuindo consideravelmente nos últimos anos.
Resposta: A
- 10) A região do Rio Paraguai é uma planície de formação recente; o Rio Paraná atravessa um planalto sedimentar-basáltico e a Serra do Mar é um planalto cristalino arqueozoico.
Resposta: D
- 11) O relevo que se repete ao norte e ao sul é o que cria a unidade do continente americano.
Resposta: C
- 12) Grande parte da Mata Tropical Atlântica foi destruída pelo processo de ocupação.
Resposta: A
- 13) As águas frias da corrente de Humboldt impedem a evaporação das águas, colaborando para a formação da aridez do litoral ocidental da América do Sul. Ao mesmo tempo transportam grande quantidade de plâncton, que atrai enorme quantidade de peixes.
Resposta: B
- 14) No caso I, um país negro é o Haiti, um indígena é a Bolívia e um branco é a Argentina. No caso II, os países industriais são o Brasil, a Argentina e o México, e os produtos exportadores primários são, por exemplo, a Bolívia e a Venezuela. No caso III, Argentina, Uruguai e Chile aproximam-se dos indicadores sociais europeus; já a Bolívia e países da América Central possuem indicadores africanos.
Resposta: D
- 15) Os países latino-americanos buscam um caminho próprio.
Resposta: B
- 16) D

- 17) Itens certos: (0), (2), (3), (4) e (6)

Itens errados: (1), (5) e (7)

- (1) A corrente de Humboldt é responsável pelo resfriamento do litoral do Pacífico da América do Sul. Não resfria todas as massas oceânicas.
- (5) A corrente do Labrador é fria, tornando o clima mais rigoroso na costa nordeste do Canadá e EUA.
- (7) A corrente das Guianas não atinge o litoral meridional do Brasil.
- 18) A Argentina se recuperou da crise econômica deflagrada em 2001 e a ALCA foi descartada pelos governos do Brasil e da Argentina.
Resposta: E
- 19) A partir de 2008, o governo paraguaio passou a perseguir os brasiguaios, o que provocou o retorno de parte deles ao Brasil, aumentando os atritos diplomáticos entre os dois países.
Resposta: E
- 20) A
- 21) D
- 22) D
- 23) E
- 24) B
- 25) C

■ Módulo 11 – África – Aspectos Naturais, Humanos e Econômicos

- 1) Nas regiões indicadas, destacam-se os desertos do Saara, Calaari, Árabe, Gobi, da Austrália e suas áreas de transição, onde aparecem as estepes.
Resposta: C
- 2) A única indicação do mapa é o Rio Níger, que desemboca na região de Biafra, maior concentração populacional da Nigéria. À medida que nos afastamos do litoral em direção ao interior da África Ocidental, a população vai diminuindo e aparece um grande vazio nas proximidades do Deserto do Saara, ao norte do mapa.
- 3) 1 – Savanas.
2 – Floresta tropical úmida.
3 – Deserto.
4 – Floresta de coníferas.
Resposta: B
- 4) Os países em questão encontram-se na chamada Faixa do Sahel.
Resposta: D

- 5) A desertificação avança sobre as terras do Sahel, ao sul do Saara, relacionadas a mudanças climáticas e a alterações antrópicas.
Resposta: A
- 6) O Centro-Sul africano apresenta climas: equatorial, tropical e desértico (Calaari) e a Aids atinge a população de maneira geral.
Resposta: A
- 7) As “fronteiras artificiais”, durante o processo de descolonização, geraram inúmeros conflitos.
Resposta: D
- 8) Avanço da desertificação sobre a região do Sahel, que pode ter causas naturais ou antrópicas.
Resposta: E
- 9) A partir da linha do Equador, na África Central, encontraremos, ao norte e ao sul, paisagens naturais semelhantes.
Resposta: A
- 10) Fatores naturais e a ação humana explicam o avanço da desertificação na África.
Resposta: A
- 11) a) Trata-se do Deserto de Atacama, localizado ao norte do Chile, e do Deserto do Kalahari, situado na Namíbia, país da África Austral.
b) As correntes marítimas frias, respectivamente Humboldt e Benguela, provocam baixo nível de evaporação e, portanto, ocasionam baixa pluviosidade, tornando secas as massas de ar próximas do litoral. Assim, os ventos deslocam o ar seco para o interior dos continentes, formando regiões áridas ou semiáridas; são os chamados desertos costeiros, como os citados acima, situados na latitude do Trópico de Capricórnio.
- 12) As paisagens climatobotânicas distribuem-se ao longo do Equador e dos Trópicos.
Resposta: B
- 13) Pequena amplitude térmica e chuvas o ano todo caracterizam o clima equatorial da África Central.
Resposta: D
- 14) Países dependentes dos mercados externos, exportadores de produtos primários.
Resposta: C
- 15) Os processos de desertificação provocados ou intensificados pela ação humana, que começa a se tornar cada vez mais marcante.
- 16) A questão dos subsídios agrícolas refere-se à Rodada Doha, reunião da OMC realizada no Catar; o Brasil coloca-se contra os subsídios apenas dos EUA.
Resposta: A
- 17) O relevo montanhoso é a Cadeia do Atlas e o clima predominante, o mediterrâneo. Trata-se do Magreb.
Resposta: B
- 18) Por vezes, na *plantation*, podem-se encontrar alguns produtos característicos de áreas temperadas, como a soja e o milho, ou o fumo; nem sempre a mão de obra é cuidadosa.
Resposta: E
- 19) Causas para o expansionismo islâmico na África.
Resposta: C
- 20) As ferrovias africanas refletem as economias exportadoras de produtos primários, não promovendo a integração do continente.
Resposta: D
- 21) O crescimento da emergente economia da África do Sul levou a incluí-la entre os BRICS.
Resposta: E
- 22) Cultivos mediterrâneos no norte da África e as *plantations* tropicais na África Ocidental.
Resposta: C
- 23) O Magreb inclui os países Marrocos, Argélia e Tunísia.
Resposta: E
- 24) Trata-se da transição do deserto do Saara, denominado Sahel.
Resposta: C
- 25) O neocolonialismo europeu promoveu a dependência econômica no continente africano.
Resposta: B
- 26) g) A faixa do Sahel encontra-se à beira do deserto, o que significa a necessidade contínua de irrigação.
Corretas: A, B, C, D, E e F
- 27) A exploração desses recursos geram, por vezes, situações de tensão e conflitos.
Resposta: A
- 28) Os problemas concernentes ao mundo subdesenvolvido são discutidos em cidades próprias dessas regiões.
Resposta: E
- 29) Grande parte dos países vive guerras civis, o que acentua as péssimas condições de vida da população.
Resposta: A

30) A “área” muçulmana inclui continentes por onde se expande a catequese islâmica.

Resposta: A

31) A África Subsaariana está entre as regiões mais sacrificadas da Terra.

Resposta: C

32) Não são os mais populosos países muçulmanos.

Resposta: B

33) Possuem climas mediterrâneos e produção de minérios como fosfatos e petróleo.

Resposta: D

34) No norte, predomínio de povos árabes e muçulmanos; é baixa a densidade demográfica em razão do deserto do Saara.

Resposta: A

35) O traçado ferroviário da África assemelha-se ao brasileiro.

Resposta: D

36) a) O momento I na charge alude ao processo de descolonização do continente africano, intensificado após a Segunda Guerra Mundial, com destaque para a saída dos colonizadores europeus, majoritariamente França e Reino Unido e, em menor proporção, os Estados Unidos. No momento II, a charge faz referência à chegada de (capitais) estrangeiros ao continente – capitais cuja origem nacional, no contexto da economia globalizada, não tem importância, como sugere a bandeira carregada pelo turista. Esses recursos/investimentos estrangeiros na África afluem, por exemplo, através do setor turístico, que tem conhecido grande crescimento no continente.

b) No caso da República Sul-Africana, o processo de colonização, referido na fase I, foi sucedido pelo regime segregacionista do *apartheid*, que atendeu a interesses estrangeiros políticos e econômicos, responsáveis por sua sustentação. Com o fim da Guerra Fria, no início da década de 1990, e com o fim do *apartheid* em 1993, a RSA deixou para trás resquícios do período colonial. A abertura de sua economia, a efetiva inserção do país no comércio político-econômico globalizado e o sucesso dos governos *pós-apartheid* conferiram à RSA uma condição de vantagem na captação de recursos em relação ao setor de turismo.

